

Monumento de Homenagem às Mulheres dos Combatentes do Ultramar

Inauguração no dia 8 de Dezembro de 2004

As notícias, na altura

**Diário de Leiria, do dia 09Dez2004,
pág. 2**

Jornal “ELO”, em Janeiro de 2005

Elementos cedidos por José Nunes, Presidente da ACUP

Trabalho executado pela equipa do UTW

Estátua enaltece papel de quem também vive dilema da guerra

Ministro da Defesa homenageia mulheres de antigos combatentes com monumento nacional

SUSANA ABRANTES

O ministro da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, Paulo Portas, inaugurou ontem, no Jardim da Almoinha Grande, em Leiria, o "Monumento à Mulher", uma estátua que homenageia as mulheres dos antigos combatentes na Guerra Colonial.

O monumento evocativo, «feito por jovens criadores de uma geração que tem da guerra apenas a memória transmitida (e tantas vezes deliberadamente mal transmitida)», enaltece o papel e a importância de quem «talvez mais intensamente vive o dilema interior entre o drama pessoal e a ideia de serviço», declarou Paulo Portas, na sessão que antecedeu a inauguração do monumento nacional.

Na opinião do governante, a representação do monumento - um conjunto escultórico de três elementos em betão que sugere um percurso finalizado num aerograma -, «é uma ideia felicíssima», uma vez que alude ao «laço que permitiu que, entre tanto sofrimento, não se rompessem as estruturas».

Paulo Portas, que havia sugerido a colocação do "Monumento à Mulher" na cidade do Porto, acredita que em Leiria o mesmo monumento «vai ser respeitado».

Na cerimónia, que contou também com a presença de de-



José Luis Jorge

Isabel Damasceno, Patuleia Mendes e Paulo Portas

putadas na Assembleia da República, secretárias de Estado e mulheres de antigos combatentes, Isabel Damasceno, presidente da câmara de Leiria, salientou que o "Monumento à Mulher" é, «para além de evocativo da mulher e do seu papel nos momentos difíceis da guerra, é também um elemento evocativo à família».

A obra, da autoria de dois artistas leirienses, «é uma referência para o futuro», e uma evocação ao papel das mulheres enquanto base de «sustentação do núcleo familiar» na ausência e no momento do regresso dos seus maridos, já que alguns «regressaram (da guerra) com problemas psicológicos».

Para Cândido Patuleia Men-

des, presidente da Associação de Deficientes das Forças Armadas - e o responsável pela ideia de criar um monumento evocativo às mulheres de antigos combatentes -, o projecto contribuiu para que «à sombra das muralhas do Castelo de Leiria» se fizesse «mais uma vez História».

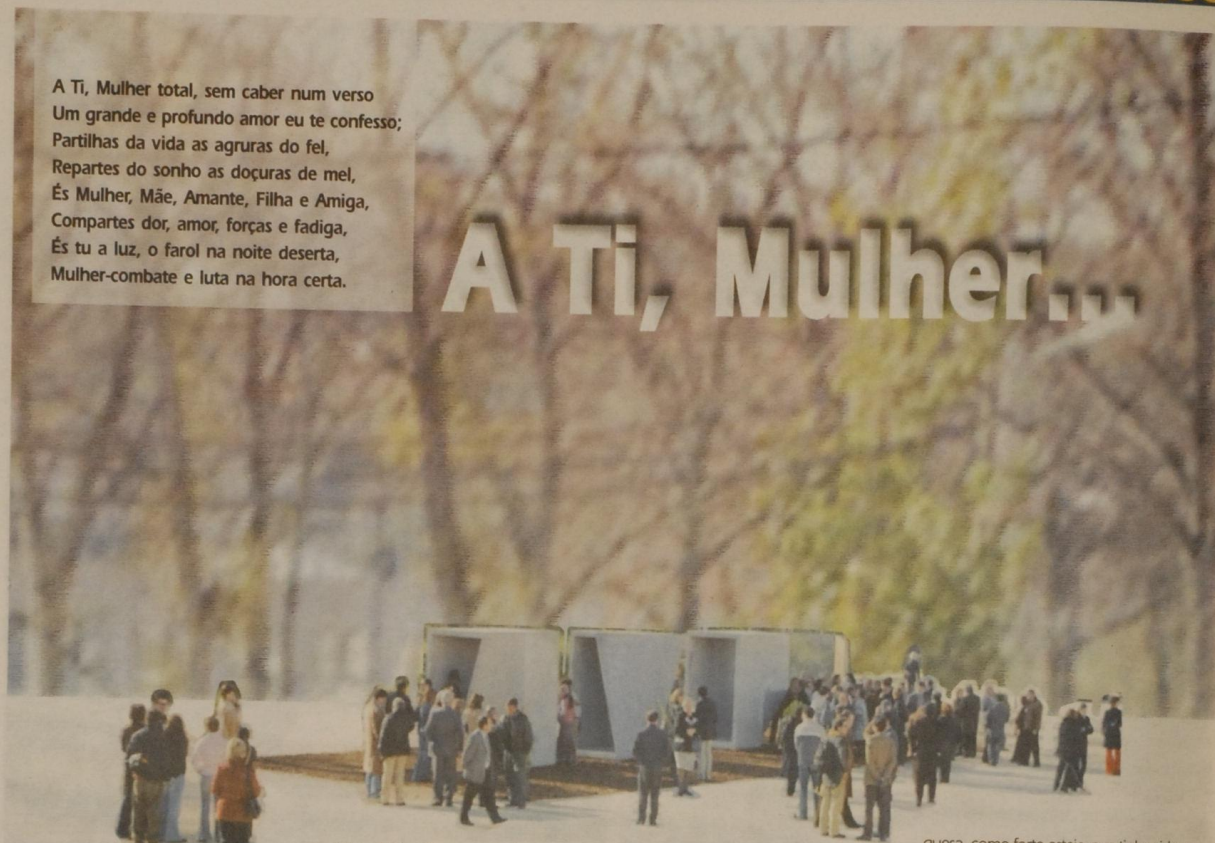
Contudo, «é preciso que politicamente se pense nestas mulheres», disse. «As reformas são degradantes e de miséria», afirmou, apelando a um tratamento diferenciado «das mulheres de um deficiente a 30 por cento».

Na sua opinião, as mulheres que têm a seu cargo estes homens «são perfeitas heroínas», e foram «o cálice da confiança» dos antigos combatentes.



A Ti, Mulher total, sem caber num verso
Um grande e profundo amor eu te confesso;
Partilhas da vida as agruras do fel,
Repertes do sonho as doçuras de mel,
És Mulher, Mãe, Amante, Filha e Amiga,
Compartes dor, amor, forças e fadiga,
És tu a luz, o farol na noite deserta,
Mulher-combate e luta na hora certa.

A Ti, Mulher...



Acompanhando a demorada construção do poema descrito, foi-se alicercando, no seu autor, a ideia de uma outra sua paralela, física, monumento consubstanciando a "mulher total", quer como Mãe de cada um, amparo e sossego dos filhos, quer como companheira fiel do homem, mesmo nas suas ausências ou até nas suas dúvidas e traições, quer ainda como alegria e esperança dos Pais, representando o que de mais puro queremos/cremos na Humanidade.

Em boa verdade, o poeta, transformado, por força das circunstâncias, em combatente, dedicou-o às mulheres chegadas que o acompanharam no amargor da guerra, na dor continuada do seu regresso, na partilha dos dramas e das venturas do voltar e estar vivo. De Lisboa a Angola, à Guiné ou a Mocambique, e de volta a Lisboa, hoje, mais de trinta anos depois, foram as Mães, as mulheres, as filhas, as amantes, as amigas, as madrinhas de guerra, quantas delas hoje esposas, que ontem, agora e amanhã, polvilham a vida do antigo combatente, mais ainda, do permanentemente deficiente, com um toque de sensibilidade, alegria e sonhos, que ainda lhes dá alguma vontade de seguir e afirmar que estão vivos.

Transmitida pela ADFA a súmula desta ideia ao ministro da Defesa Nacional, já em 9 de Maio de 2003, logo a mesma foi calorosamente acolhida, mais ainda que

a sua construção se concretizasse na cidade de Leiria, em cujo castelo e Paco, sendo do domínio da Casa das Rainhas, viveu essa excelsa princesa Santa Isabel, de que ficaram famosas as lendas amorosas com el-rei D. Dinis e de, como mulher de sensibilidade social, operou o milagre do "são rosas, Senhor, são rosas", para ocorrer às necessidades dos mais desprotegidos. Da zona é também originária, quase como contraste, a mulher/força do colectivo popular nacional, como símbolo feminino da luta pela nossa independência e identidade. Falamos, claro, da "padeira de Ajubarrota". Sendo, por fim, um povo de crenças, é Fátima, por tal, o local onde desaguavam as preces e as peregrinações de tantas dessas mulheres, que suplicavam o regresso incólume dos seus entes queridos, de quem, a causa da guerra, separara.

Para mais, no centro do país, e dos seus eixos rodoviários, Leiria tinha, e tem, como presidente de Câmara uma mulher, o que facilitou a aceitação, por aquela edibilidade, de que ali se idealizasse, projectasse e construísse o monumento à "Mulher total", aquilo que foi, é e será, como esteio das fragilidades físicas e da memória das mazelas que os antigos combatentes transportaram, e transportam, desde há já quatro décadas.

Tendo sido intenção própria o convite para a Comissão de Honra ser só dirigido a mulheres, a mesma foi presidida por D. Maria José Ritta e formada por diversas ministras, secretárias de Estado e deputa-

das, para além das presidentes da autarquia e da Comissão Parlamentar para a Igualdade da Mulher e ainda da Secretária Nacional de Reabilitação. Por sugestão específica da ADFA integraram-na também, Ivone Reis e Maria do Céu Policarpo, enfermeiras paraquedistas no período da guerra colonial, Odete Calrão e Maria Manuela Castela, mães de militares mortos em combate, Maria Odete Martins e Ketheleen Guedes da Fonte, esposas, respectivamente, de um cego de guerra e de um paraplégico, Ana Margarida Maurício e Teresa Vasconcelos Caeiro, filhas de antigos combatentes, tal como Rita Gaspar, co-autora do projecto do monumento.

Assim, em 8 de Dezembro passado, "Dia da Imaculada Conceição", tantos anos comemorado como "Dia da Mãe", e após missa na Sé Catedral, seguiu-se uma Sessão Solene no Salão Nobre dos Pacos do Concelho, (num 1.º andar repleto de público, mas para onde foi preciso levar à força de braco, subindo vários lances de escadaria, um assistente em cadeira de rodas...), presidida pelo ministro da Defesa Nacional, onde Nuno Sousa Vieira e Rita Gaspar, co-autores do projecto, tiveram ocasião de explicar a razão/pensamento que determinara a sua concepção (ver no E.O n.º 347/DEZ04, a memória descritiva). Nas respectivas intervenções, Isabel Damasceno, Patuleia Mendes e Paulo Portas, todos deram especial relevo à justiça, ainda que atrasada, da homenagem que então se prestava à mulher portu-

guesa, como forte esteio que tinha sido, e continuava a ser, na coesão e fortaleza familiar, durante, antes, a ausência do homem, e hoje, face aos graves problemas que muitos trouxeram e, cada vez mais, vão sentindo. Perante as muito importantes declarações de intenções que então foram feitas, perdoe-se nos que apenas uma seja aqui lembrada: em resposta a uma questão levantada pelo presidente da ADFA, a garantia dada pelo ministro da Defesa Nacional que durante o seu tempo de Governo, e conforme quanto a lei lhe permitisse, tudo havia de ser feito a favor quer dos antigos combatentes quer das suas viúvas.

Partindo-se de seguida para Almoimha Grande, junto ao novo estádio, onde fica situado o monumento, em amplo e desafogado espaço, ainda a relvar, e de óptima visão de uma das principais artérias da cidade, procedeu-se ao descerramento de placa alusiva, sendo depois todo o conjunto percorrido pelos presentes, em visita de justificada curiosidade, pelo diferente do habitual que reveste a estrutura, terminando assim esta homenagem.

Uma pequena e última nota, mais para informação e justificação à Direcção e associados da Delegação do Porto: tendo sido, sem aviso com antecedência necessária, modificado o programa de Leiria, terminando muito mais tarde do que estava inicialmente previsto, já não foi possível, a muitos dirigentes e associados de outras Delegações, seguirem para o almoço de aniversário que, entretanto, decorria no RASP.



Associação dos Deficientes das Forças Armadas



Director: Sérgio Azougado
Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA
1600-560 - Lisboa
Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610
E-mail: jomalelo@adfa-portugal.com
Internet: <http://www.adfa-portugal.com>



Monumento à Mulher

**À SOMBRA
DAS MURALHAS
DO CASTELO DE LEIRIA,
MAIS UMA VEZ SE VAI
FAZER HISTÓRIA!**

Idealizado pela ADFA, assumido pela Câmara Municipal de Leiria e apoiada pelo Ministério da Defesa Nacional, vai ser inaugurado na Almuinha Grande, Nova Leiria, o "Monumento à Mulher", como retaguarda dos Antigos Combatentes da guerra, que as Forças Armadas Portuguesas travaram nas três frentes de África de 1961 a 1975.

Tal inauguração, presidida pelo próprio ministro da Defesa Nacional, será antecedida de uma missa, a celebrar pelas 10 horas, na Sé Catedral de Leiria.

Foi impulsor desta ideia, o reconhecimento que a Nação Portuguesa deve à Mulher, pela sua reiterada permanência na moral dos Antigos Combatentes, quer durante o período da sua presença na guerra, quer nas décadas consecutivas da partilha de dores, amores, forcas e fadigas.

Lancando apelo à presença dos associados, a ADFA orgulha-se de ter concitado as vontades, para a construção do Monumento e de pretender elevar ao mais alto nível, o agradecimento à Mulher pelo que fez em situações tão adversas pelo país, pela família e por nós próprios.

MEMÓRIA DESCRITIVA DO MONUMENTO PRODUZIDA PELOS SEUS AUTORES NUNO SOUSA VIEIRA E RITA GASPAR

S.P.M. é um projecto que surge de uma parceria de dois artistas plásticos, Nuno Sousa Vieira e Rita Gaspar, a convite da Câmara Municipal de Leiria e da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, com o objectivo de homenagear o papel da mulher no contexto da guerra.

Neste sentido, e com o objectivo de trabalhar precisamente segundo essa orientação foi desenvolvido um projecto que se materializa como um espaço onde o observador tem oportunidade de experiência não, uma situação de guerra mas, uma situação de uma constante articulação e diálogo entre a Mulher e o Homem. Só numa situação de diálogo, se proporciona uma valorização do papel de um em relação ao outro e vice versa e se pode efectivamente homenagear o papel da mulher.

Três elementos em betão, de formas genericamente rectilíneas e um plano curvo numa das faces de cada um desses, convocam o espectador a participar de um percurso, a percorrer uma espécie de corredor que articula com esta ideia de percurso a de distância, concretamente a da distância a percorrer entre dois universos distintos mas afins, materializando a distância que a guerra promoveu entre homens e mulheres. Os planos curvos, forrados a aço inoxidável polido reflectem todo o meio envolvente, funcionando não só como uma extensão da realidade mas sim, socorrendo-se dela própria como reflexo de si mesma. Os reflexos produzidos pelas superfícies espelhadas, algo disformes e estranhos funcionam como uma espécie de memória de uma partida, para alguns facto já distante, mas para outros uma realidade presente a cada instante e que em tempos foi atenuada pelas notícias da terra. Foi precisamente neste ponto concreto que o papel da mulher foi preponderante; a ela foram entregues, a casa, os filhos e entre outros, a gestão do momento presente e acima de tudo, o próprio futuro, a vida que aguarda a plenitude com o regresso do combatente. O percurso sugerido pelo conjunto escultórico é finalizado por uma peça, também de aço inóx que se constitui como um duplo do meio de comunicação tão recorrente neste contexto - o aerograma. Esse elemento metálico de grandes dimensões, constituiu durante os tempos de guerra, um dos elos primordiais de ligação entre o soldado, cujo o quotidiano acontecia em paragens distantes e as suas raízes, base de sustentação emocional que de longe lhe serviam de referencial e garante de coordenadas de vida. A peça, em aço polido convoca todos os que dela se aproximarem a participar da sua narrativa, constituindo um espaço de diálogo em aberto, que a nível formal, materializa uma espécie de padrão dos inúmeros e diversos registos escritos que desempenham o importante papel de garante da continuidade de uma existência comum, constituindo um veículo das notícias da terra, de cá e de lá, o "nós por cá tudo bem".



RENAULT

- ▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m².
- ▶ O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶ O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
- ▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.

Tudo à grande